

A PRESENÇA DA DANÇA-LUTA NA CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO “QUANDO VOCÊ ME TOCA”

AUTORA: JESSICA OLIVEIRA; ORIENTADORA: MARIA FALKEMBACH

Universidade Federal de Pelotas – jessicaoliveira13031994@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – mariafalkembach@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente resumo, trataremos sobre a relação entre a dança e a luta, presente no desenvolvimento do trabalho cênico “Quando Você Me Toca”, do Tatá - Núcleo de Dança Teatro, Projeto de Extensão do curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Há aproximadamente onze anos, o Tatá atua desenvolvendo espetáculos de dança-teatro que circulam por Pelotas e região, tendo como público alvo, crianças, jovens e adultos, da rede pública de ensino.

Nossa diretora, Maria Fonseca Falkembach, utilizou minha prática marcial na preparação corporal do espetáculo, para desenvolver o corpo cênico com gestualidades fortes e precisas, que desse conta da complexidade que permeia a relação do toque físico entre os seres humanos. Estudo o estilo de luta Kung Fu Wushu Tradicional Louva-a-deus do Norte, há dois anos, com o Mestre Eduardo Lahoud, na cidade de Pelotas, como um posicionamento de dever político em estudar luta. Meu objetivo é contribuir na difusão do conhecimento em defesa pessoal para mulheres e pessoas em situação de risco, visto a existência da cultura de estupro e violências múltiplas, que sofrem nossos corpos diariamente. Além disso, também me importa o preparo técnico do corpo dançante, a partir da dinâmica marcial, assim como o conhecimento oriental sobre o corpo, e como podemos relacionar e aplicar este entendimento, em nossa cultura corporal.

Em 2017, iniciamos o processo de montagem do espetáculo a partir de uma proposta da professora Maria Falkembach (2019), que pesquisou em seu doutorado, significados, ética e a presença em práticas de dança com o toque entre alunos, no currículo escolar. Nossa intenção era desenvolver, a partir da perspectiva artística, um meio para discutir de forma ética, verdadeira e afetiva, o toque no ambiente escolar. Como sua pesquisa mostra, o toque pode produzir

diferentes efeitos e as escolas não estão preparadas para lidar com a ambiguidade de significados e reações contida nessa ação. Sobre a atitude de uma escola em proibir o abraço, Falkembach escreveu:

"A escola não tratou esse evento como uma questão relacionada à sexualidade dos alunos, mas interditou as questões sobre sexualidade e interditou, por precaução, qualquer afeto. Entendo que a instituição decidiu proibir qualquer contato físico porque o limite entre o contato que é sexual e o que não é, não é nítido. Essa atitude tem implícita a ideia de que todo contato físico, isto é, a ação de um indivíduo tocar no outro, tem o risco de ser um contato sexual. A escola não consegue estabelecer a norma para o toque e, logo, não consegue estabelecer qual é o comportamento desviante." (Falkembach, 2017)

Desse modo, segue urgente a manutenção do trabalho de conscientização e sensibilização humana, para com as questões do corpo, tão amplamente debatidas no campo das Artes. O Wushu também foi utilizado na construção de algumas cenas de "Quando Você em Toca". Encontrei em estudos de Gilbert Santos sobre os "princípios terapêuticos e artísticos das artes marciais chinesas", o seguinte relato:

"O wǔshù também possui uma dimensão artística, pois transita com bastante fluidez entre o jogo, teatro, luta e dança. Por isso, o wǔshù tem sido uma das técnicas corporais mais utilizadas no âmbito das artes corporais. Seja no cinema, na dança ou no teatro, há uma dimensão do wǔshù que facilita uma exploração artística do corpo e do combate corporal." (SANTOS, 2014)

No espetáculo do Tatá, o Wushu foi incorporado na composição coreográfica quando foi necessário movimentos fortes e precisos, com significados de violência e resistência.

2. METODOLOGIA

No que tange a preparação corporal, durante o ano de 2017, nos encontrávamos duas vezes por semana, no espaço físico dos cursos de Dança e Teatro, para praticarmos a técnica marcial. Nossa prática era composta de: aquecimento; treinamento dos taolus (coreografias marciais, aprimoradas para aplicação em luta); exercícios em dupla com base em técnicas de defesa pessoal; jogos de conduções corporais; treinamento de reflexo muscular; repetições, análise e aprimoramento da mecânica de movimentos; aprendizagem sobre movimentos medicinais do Kung Fu; experimentos de transformação de alguns desses aspectos em Dança; conversas sobre aproximações e distanciamentos entre

dança e luta., Frequentemente finalizávamos o encontro em estado de dança e não de luta, para realizar, de fato, o diálogo que acontecia de forma transicional entre as duas artes corporais. Ao longo do processo, fomos selecionando materiais e compondo cenas, nas quais o diálogo entre dança e luta era explícito na gestualidade e durante os ensaios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estreamos o espetáculo “Quando Você Me Toca” em outubro de 2018, com esse corpo relacional em processo, com seis atorxs-dançarinxs em cena. Sentimos muscularmente a força de uma postura corporal mais aguerrida e, mesmo com essa exigência corporal ampliada, em relação ao nível de investimento físico, a respeito do preparo técnico em aulas regulares de dança, que em geral, visam desenvolver outras potencialidades do corpo, permanecemos imprimindo essa linguagem em nós. A contínua apuração do olhar da diretora Maria Falkembach, nos mantém em processo de aprimoramento técnico na execução de coreografias tanto marciais, quanto propriamente as da dança, estando ambas presentes em justaposição ao longo do espetáculo.

Quando iniciamos as apresentações nas escolas de Pelotas, o que agora ocorre semanalmente desde o início deste semestre, observei aspectos das relações escolares, que me dirigiram a certas reflexões. Percebo que as cenas que contém agressividade no toque, despertam certa euforia nas crianças e adolescentes. Identifico que nossa (dxs bailarinxs) relação com o toque mudou. Observo o quanto o corpo, em sua plenitude, precisa ser capaz de acessar tanto as memórias boas, quanto as ruins, e permanecer em cena, pois para além da luta, exploramos tudo o que subjetivamente possa estar intrincado, no que externamente, pode parecer um simples toque, mas não o é. Esse processo exigiu de nós uma reconstrução da maturidade emocional, psíquica e física, vivida a cada nova apresentação e compartilhada com o público que nos assiste - crianças e adolescentes que ao final de cada espetáculo, também compartilham suas memórias e outras assimilações, seu olhar sobre o que fora apresentado, bem como seu entendimento sobre a linguagem da dança e do teatro.

4. CONCLUSÕES

Como inovação, considero a ação político artística de trabalhar com Luta, em um curso de Dança Licenciatura, e levarmos esse diálogo para a cena. Também é considerado inovação, abordarmos a questão do toque no ambiente escolar, que transita entre um tabu e uma completa proibição em certos casos. E precisamos com urgência, ressignificar seus sentidos, tendo em vista, a humanização do ser, em suas várias etapas da vida, e principalmente, em um espaço escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALKEMBACH, Maria Fonseca. Quando a Dança nos Toca: significados, ética e presença em práticas com toque no currículo. **Revista Brasileira de Estudos da Presença [Brazilian Journal on Presence Studies]**, v. 9, n. 1, p. 1-29, 2019.

SANTOS, Gilbert Oliveira. Princípios terapêuticos e artísticos das artes marciais chinesas. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, n. 06, p. 01-15, 2014.

KOVALESKI, Douglas Francisco. "TECNOLOGIAS DO EU" E CUIDADO DE SI: EMBATES E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DO CAPITALISMO GLOBAL. [TECHNOLOGIES OF THE SELF" AND SELF-CARE: CONFLICTS AND PROSPECTS IN THE GLOBAL CAPITALISM CONTEXT]. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 3, n. 6, p. 171-191, 2011.